



Niterói, 25 de agosto de 2015.

Ao Exmo. Professor Sidney Mello, Reitor da Universidade Federal Fluminense

Ao Exmo. Ministro Pepe Vargas, Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República

Ao Exmo. Ministro Juca Ferreira, Ministro da Cultura

Exmos. Ministros e reitor da UFF

No final de 2013, quando a UFF, através do Departamento de Cinema, estava iniciando uma parceria com a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, nós fomos convidados pela então Secretaria Executiva da SDH a realizar a 8a Mostra Cinema e Direitos Humanos na América do Sul. Naquele momento, a Cinemateca Brasileira, por diversas questões que desconhecemos os detalhes, se viu impossibilitada em produzir a Mostra.

Em três meses, conseguimos executar a mostra daquele ano. Não apenas a mantivemos nas 26 Capitais, além do Distrito Federal, como criamos, com a participação do Ministério da Cultura, o Projeto Democratizando, distribuindo 5 filmes brasileiros em 3 DVDs para mais de 600 pontos entre escolas, universidades, sindicatos, pontos de cultura etc. Entre os filmes, *Brasília Segundo Feldman*, de Vladimir Carvalho e *As Hiper-Mulheres*, de Fausto Carlos, Takumã Kuikuro, Leonardo Sette.

Já neste primeiro ano, trouxemos para a realização da Mostra, do catálogo e do Democratizando, 15 alunos de graduação e alunos de pós, não apenas do Departamento de Cinema. O projeto assumiu uma importante dimensão pedagógica: ao mesmo tempo em que ampliamos o evento em todo o país, contribuimos para a formação dos alunos que participaram da produção, curadoria, programação visual, comunicação e de todos os setores dos projetos.



Em 2014, nossa proposta foi ainda mais ousada. A Mostra passou a ser **Mostra Cinema e Direitos Humanos no Hemisfério Sul**. Com essa ampliação, tivemos filmes do Egito, Jordânia, México e Índia, dando um importante passo na consolidação da Mostra como referência nos debates sobre Direitos Humanos. Em 2014, fizemos ainda, pela primeira vez, o catálogo em inglês, espanhol e português e ampliamos a participação dos alunos. No catálogo daquele ano, todos os diretores com filmes na Mostra Competitiva foram entrevistados por alunos de graduação e as entrevistas publicadas no catálogo nas três línguas. Intensificamos ainda os debates sobre os filmes com a realização de mais de 50 debates nas capitais e incontáveis debates nos pontos de exibição de todo o país. O projeto Democratizando, pela primeira vez, coordenado por um aluno, foi ampliado para mais de mil pontos, além de termos feito os seis filmes com legendas em mandarim, inglês, espanhol, francês e árabe. Entre os filmes, *Cabra Marcado para Morrer*, de Eduardo Coutinho, *Que Bom Te Ver Viva*, de Lucia Murat - cineasta homenageada do ano - e *A Vizinha do Tigre*, de Affonso Uchoa.

Nesses dois anos, fizemos um trabalho de que muito nos orgulhamos. Além de termos transformado a Mostra em um processo em que a universidade pública estava diretamente engajada, ampliamos o público de 34 mil pessoas, em 2012, para 147 mil, em 2014. A valoração de mídia espontânea cresceu mais de 700% em dois anos. Aumentamos ainda de 3 para 9 o número de filmes com audiodescrição, marcando nosso compromisso com a acessibilidade.

Hoje, é com tristeza que anunciamos que a Secretaria de Direitos Humanos decidiu não renovar a parceria com a Universidade Federal Fluminense para a realização da Mostra.



De nossa parte, desejamos que a Mostra continue cumprindo seu papel nos debates e experiências que passam pelo cinema e pelos direitos humanos. Um engajamento que vai dos filmes às formas de produção. E que é essencial para um país mais democrático.

Atenciosamente,

India Mara Martins e Cezar Migliorin
Professores do Dep. De Cinema e Vídeo e Coordenadores da Mostra.

Alexandre Guerreiro
Doutorando do PPGCom e produtor da Mostra.